

O JULGAMENTO DO ASSASSINO PRADO



EUGÉNIA FORESTIER

PRADO



MAURICETE COURONNEAU



O PRESIDENTE HORTELOUP

PRADO NOTÁRIO



M. Guillo

COP. NOS DESENHOS
DE NATURAL. DE
ILLUSTRAÇÃO

THEATRO DE S. CARLOS O FAUSTO

MALHA DE S. CARLOS



Tetrasini uma esplendida Margari-
rida. Fausto e Valentim magnificos.
Todos trazem chapéus enormes; pa-
recem chapéus de sol — para se res-
guardarem da lua, uma lua em bico,
mas que não faz mal a ninguem por-
que está presa. Já tínhamos a lua de
mel e a Lua de Londres: agora temos
mais a lua de Limoeiro.

QUE SEM SABORIA!!

COM MUITO 'SAL'ERO'
BRAVO = BRAVO

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Por ahí...



Até á data em que escrevemos houve durante a semana mais dois suicídios para a conta.

O primeiro foi d'uma rapariga da vida-airada e teve por causa: desgostos da vida-airada.

O segundo foi de um rapaz filho familia e teve por motivo: desgostos de familia.

Ora vejam como causas perfeitamente eterogenias nos podem condu-

zir a um mesmo resultado!

Uma criatura suicidando-se por não ter familia; outra dando cabo do canastro exactamente por ter familia!

O primeiro d'aquelles suicídios achamos nós perfeitamente razoavel. A rapariga andava desgostosa da vida, não estava para a aturar: zás! deu cabo da vida com um vintem de sal d'azedas. E' logico!

Logico e barato.

Mas o outro é que não tem explicação. O sujeito tinha desgostos de familia, não estava para a aturar: zás! dêsse um tiro na familia!

Pois não senhores: foi dal-o em si!...



Apesar da nova companhia do gaz, de mãos dadas com a velha companhia dos caminhos de ferro, continuar escavando as entranhas da cidade, ainda não appareceu novo thesoiro.



Entretanto a policia não perde d'olho os trabalhadores, na esperança de que elles descubram nova batelada de contos de reis—para a Caixa Geral dos Depositos.

A cada buraco que se abre lá está um policia com costella do sr. presidente do conselho, isto é, de sentinella vigilante, á cata do thesoiro que pôde apparecer d um momento para o outro.

E' o corpo de policia mal chega para este serviço, porque não ha rua de Lisboa onde se não abram buracos a cada passo, tanto de dia como de noite.

De dia á luz do sol, de noite á luz dos archotes, que é o systema de illuminação adoptado pela nova companhia do gaz para os seus trabalhos nocturnos.

Uma companhia que se propõe illuminar-nos a gaz mas que prefere os archotes para seu uso.

—Um Deus para si e um diabo para os outros.



O acontecimento mais palpitante da semana foi o regresso da sr.^a D. Maria Pia aos lares casciros.

Sua magestade chegou cerca das quatro horas da tarde, como o annunciara o supplemento da folha official, avisando os funcionarios e mais pessoas que costumam concorrer a esses actos para que se achassem na estação do Caes dos Soldados, afim de apresentarem a sua magestade os respeitos e homenagens do estylo.

Não faltaram os funcionarios tanto civis como militares, de fórma que o Caes dos Soldados parecia n'essa tarde o caes dos generaes, como diria Mendonça e Costa, em verso.



Nós temos uma compaixão sincera pela pessoa de suas magestades sempre que os vemos constrangidos á esta sorte de recepções officiaes.

Qualquer particular, que chegue d'uma viagem a Estarreja ou a Badajoz, tem a esperal-o na gare meia duzia de amigos. Meia duzia apenas, isso é verdade, mas meia duzia de amigos a valer, que levam o affecto e a generosidade ao ponto de se não pouparem nem ao meio tostão da jornada no americano nem ao meio tostão da entrada na gare.

O viajante chega, é recebido nos braços da meia duzia de amigos, que o trazem em charola para o meio da rua, que o mettem n'um trem, que o põem em casa, onde o espera a curto trecho a mais bem temperada das canjas e a mais saborosa das raposciras.



Ora com suas magestades não acontece nada d'isso. As pessoas que os vão esperar são aquellas que, pela sua posição official, não podem recusar-se a esse acto. Vão ali constrangidas pela obrigação, manietadas pelo aviso da folha official.

Se os pensamentos intimos de toda essa turba de constrangidos podessem ser escutados pelos monarchas, de envolta com as palavras lisongeiros que os labios deixam passar, suas magestades apreciariam a alegria que vac n'alma dos que officialmente os aguardem no regresso...

—Real senhor... eis-me aqui voluntariamente... «amarrado de pés e mãos» no cumprimento d'um sagrado dever... «que é uma estopada de alto lá com cila» felicitando a vossa magestade pelo seu feliz regresso... «que Deus queira que seja o ultimo» desejando-lhe todas as prosperidades de que vossa magestade é digno... «e mais um raio que te parta de meio a meio, para nunca mais me obrigares a comer a sopa requentada!...»

E ainda ha quem queira trocar por um throno a sua modesta cadeira de palhinha!...



NO REGRESSO DA RAINHA



— O' diabo! Tu vaes sem pelle esperar a rainha?!

— Pois se eu não caibo na pelle de contentamento...

SEM PALHA! XXXX

(AO DITO)

Saiste na propria altura
Em que achaste ser finura
Varrer a salvo a testada,
E, d'uma vida de trêtas,
Passaste as nobres palhêtas,
Recolhendo-te á privada!

Porque deixaste os collegas
Das homericas refrêgas
Das lides do municipio?
Piadas em prosa ou verso
Ter-te-hão feito diverso
Do que estava em principio?

Quererás, tonto e doente,
Na cama (que é parte quente)
Descansar um bocadinho?...
Ou, no domingo passado,
Terás um cargo abichado
Na côrte de S. Martinho?

Seja qual fôr a razão
Que tu dês da demissão,
O que é certo é que não calha!
Pois que deixas os collegas
Das homericas refrêgas
Sem vida... sem ti... sem Palha!

BISNAU



GENTE FINA

Gomes da Silva, cujo estado de saude tem recentemente sobresaltado quantos o estimam, que são quantos o conhecem, está felizmente a caminho d'uma rapida e segura convalescença, segundo acaba de affiançar-nos um medico distincto.

E' uma noticia que profundamente nos alegra, como alegrar vae decerto as letras, onde a ausencia temporaria de Gomes da Silva tem gravado uma lacuna que ninguem mais pode preencher.



ERRATA

No nosso num'ro passado
Vem o Palha retratado,
Mas de fôrma adulterado
Que se espanta a gente ao vel-o;

Em face d'aquelle esboço
Toda a gente—velho ou moço—
Julga, em carne, pelle e osso,
Ver o conde de Restello!

E o Palha—se bem que avonde
De nobreza em altos topes—
Por ora ainda não é conde,
Nem negocia em xaropes.



SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFICIOS

LINO D'ASSUMPCÃO—*Mil e seiscentas leguas pelo Atlantico.*

Quem conhecer o genio vivaz de Lino d'Assumpção, a versatilidade illustrada de sua palestra, a sua gentileza de contista e o seu tirocinio de escriptor distincto, pôde fazer uma idêa do que seja esse bello volume cuidadosamente editado e que acaba de vir á luz da publicidade.

A naturalidade elegante do estylo como que nos faz viver nos episodios d'esse volume, e d'ahi a suprema ventura e o supremo descanço de atravessarmos mil e seiscentas leguas pelo Atlantico—commodamente chegados na nossa bella poltrona ou deliciosamente estatelados na nossa rica caminha.

X

AUGUSTO DE LACERDA—*A lei da exautoração militar.*

E' um folheto de bellos versos, correctos, maviosos, alevantados, vibrando em prol d'uma idêa sã, d'uma questão puramente humana.

Para ser lido com agrado tanto por donzellas como por criminalistas.

X

LUIZ ANTONIO GONSALVES DE FREITAS—*Revista Illustrada.*

Recebemos o numero 6 d'esta magnifica revista, que tem um lugar de honra entre o catalogo das modernas publicações.

Enfeitam-n'a alguns deliciosos contos de Luiz Antonio Gonsalves de Freitas, um escriptor erudito que sabe sentir, uma penna illustrada que sabe traçar.

X

DAVID CORAZZI—Deu á estampa a 26.ª caderneta do magnifico Inferno, de Dante, e a 9.ª do curioso *Album de Costumes Portuguezes.*

Com essas publicações coincidiu a entrega da 5.ª serie da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, que está fazendo o assombro do nosso mercado litterario, tanto pela excellencia do texto como pela elegancia e barateza dos volumes.

Contos bestas

O elixir



Amancio Lucas Paulino
A ganforina penteia
Co'um elixir superfino
Que a faz crescer — qual pepino
Por noites de lua cheia.



Subindo lesto á cadeira,
O traquinas do bébé
Põe-se a pintar a molleira
Talqualmente a cosinheira
Quando cáia a chaminé.



E ao filho, que tudo vira,
Diz: — Vou sair; até já...
Mas, enquanto o papá gira,
Não vá mecher na alcatira
Da cabeça do papá....



Vem-lhe a barba em força tanta
E o cabelo de tal casta,
Que de vel-o assim se espanta
E espantado se alevanta
O cavallinho de pasta!!!



Mial, porém, tinham saído
O papá mais a mamã,
Sentiu-se o filho atrahido
Pelo fruto prohibido...
— Sempre a historia da maçã!...



Mas não tarda que appareça
O pae grave e a mãe austera:
— Que puzeste na cabeça?!...
E a criança diz, travessa:
— Reconciliação sincera!...

cop. de FLEGENDES
BLATER

O EMPRESTIMO DE D. MIGUEL



Gustavo Bordallo Pinheiro

Um portador de títulos .

— Então paga, ou não paga ?

O sr. *Mariano* : — Eu não pago dividas velhas.

— E as novas ?

— As novas... deixo-as envelhecer...